



Querido diário (...): narrativas sobre a experiência na disciplina Prática de Ensino em Educação Física durante os megaeventos esportivos no Brasil

Ferreira, T.; Pereira, R. S.

UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, Brasil

Resumo

O objetivo deste trabalho foi evidenciar as memórias de um grupo de 30 acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada no tocante às suas experiências com a organização de atividades desenvolvidas na disciplina Prática de Ensino no Ensino Médio durante a realização das Olimpíadas e Paraolimpíadas no Brasil, a fim de verificar a influência desses megaeventos no contexto formativo da educação física. O estudo qualitativo e descritivo foi realizado numa escola pública municipal de Cuiabá, MT. Os acadêmicos participantes produziram narrativas (instrumento utilizado para coleta de dados) que enfatizaram as memórias relativas ao planejamento e aplicação das aulas durante as práticas na escola voltadas ao movimento olímpico e paraolímpico. A escrita dessas memórias proporcionou aos acadêmicos uma reflexão para além da prática, levando-os a pensar sobre o discurso que ainda alimenta o esporte-espetáculo no cenário da Educação Física.

Palavras-chave: Narrativas; Prática de Ensino; Megaeventos.

Abstract

This work aimed to present the memories of a group of 30 students from the degree course in physical education from a private college about their experiences in the organization of activities developed in the discipline Teaching Practice in high school during the accomplishment of the Olympics and Paralympics in Brazil verifying the influence of these mega events in the formation in physical education. The qualitative and descriptive study was conducted in a public school in Cuiaba, MT. Participants wrote narratives (instrument used for data collection) on the planning and application of the classes during school practices in the context of the Olympic and Paralympic movement. Writing, students made a reflection beyond the practice, leading them to think about the discourse that still feeds the sport spectacle in the setting of physical education.

Keywords: Narratives; Teaching Practice; Mega Events.

Introdução

Com o passar do tempo, o professor e seus saberes deixam de representar o centro do ensino, sendo, agora, o aluno o grande responsável pelas consequências da ação pedagógica, em que o aprender torna-se mais importante que o ensinar. (Tardif, 2002). Assim, a formação profissional deve garantir meios que permitam ao docente adquirir capacidades de saber-analisar, saber-refletir e saber-justificar mediante suas ações práticas e experiências anteriores. (Perrenoud et al., 2001).

Se a intenção da IES for oferecer uma graduação que favoreça a formação de um profissional reflexivo, essa tem por obrigação garantir um aporte teórico significativo, abrangente e contextualizado, além de possibilidades de reflexão que permitam sucessivas transformações conscientes, comprometidas e político-ideologicamente voltadas ao meio de atuação. (Kolyniak Filho, 1996).

O curso de licenciatura em Educação Física da IES participante dispõe de três disciplinas denominadas Prática de Ensino, compreendendo todos os níveis da educação básica, as quais têm a função de aproximar o aluno do contexto/ cotidiano real da escola, permitindo a reflexão e atuação, tendo por base o aporte teórico das demais disciplinas que compõe a estrutura curricular formativa.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi evidenciar as memórias de um grupo de acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física de uma instituição de ensino superior privada no tocante às suas experiências com a organização de atividades desenvolvidas na disciplina Prática de Ensino no Ensino Médio durante a realização das olimpíadas e paraolimpíadas no Brasil, a fim de verificar a influência desses megaeventos na formação inicial desses alunos.

Método

Esta é uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo que utilizou a técnica da observação participante, já que os acadêmicos passaram pela experiência direta com o fenômeno estudado, possibilitando uma maior aproximação da perspectiva dos sujeitos (Vianna, 2007).

As pesquisadoras coube a análise qualitativa (Lüdke, 2004) diante dos relatos narrativos produzindo, assim, um corpus narrativo coletivo em que a relevância de elementos relacionados aos megaeventos ficou evidenciada tanto na escola como para os acadêmicos em formação.

A experiência vivenciada por 30 acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física de uma IES privada ocorreu numa escola pública municipal de Cuiabá, MT. Ao final do semestre os acadêmicos produziram narrativas individuais (instrumento) que enfatizaram as memórias relativas ao planejamento e aplicação das aulas durante as práticas na escola, voltadas ao movimento olímpico e paraolímpico.

Para a construção narrativa individual o grupo apoiou-se em leituras sobre o contexto esportivo/educacional sob a ótica dos megaeventos, culminando em interfaces da

Educação Física com temáticas relacionadas à produção e consumo, espetáculo, superação de limites, inclusão social, mercado esportivo, mídia, dentre outros. Os registros foram analisados qualitativamente e apresentados de forma narrativa.

Resultados e Discussão

As narrativas produzidas pelos acadêmicos trouxeram à tona os momentos apreendidos a partir de estruturas diversificadas nos registros escritos. Dúvidas, medo, euforia, satisfação, frustração dentre outros sentimentos tornaram-se mote de reflexões filtradas pela memória.

“Fiquei espantado ao perceber como os alunos sabiam sobre os esportes olímpicos sem mesmo saber realizar os fundamentos próprios desses esportes... eles mal sabem arremessar uma bola, mas sabem o salário dos atletas, quantas vezes se lesionaram, a qual país pertencem, sem nem mesmo saber apontar no mapa onde fica tal país...e isso como? Perguntei a eles como sabiam...e a resposta não me surpreendeu: ‘na internet, na tv...’. Confesso que fiquei decepcionado porque a resposta não foi: ‘nas aulas de Educação Física’ (...).”

Das sociedades ditas arcaicas em torno do Mediterrâneo às sagas do pós-moderno no ciberespaço, narrar tem sido uma atividade humana recorrente. E, pasme, a mídia narra como ninguém – todos esses suportes são passíveis de contar uma história, muitas histórias (Barthes, 1976, p.1).

“Impotente... foi assim que me senti quando ouvi de um aluno: ‘Olimpíadas é coisa de rico... acho que a Copa tem mais nossa cara, professor... a gente tem mesmo que experimentar esses esportes diferentes? Tiro, arco, canoagem... ver na T.V a gente vê tudo, né? Mas na hora de fazer que é o mais legal, não existe isso pra nós...então, pra quê falar disso?’ – Pra quê? Por quê? Pra quem? Essas perguntas ecoaram por algum tempo em minha cabeça depois que saí da aula, fiquei envergonhado porque não soube o que responder, apenas continuei minha aula...”

Na Constituição Federal de 1988, o Art. 217 apresenta o esporte como uma prática que deveria, por direito, ser aberta a toda a sociedade brasileira, porém, embora o esporte seja idealizado como um direito social, esta alcinha não o atinge, pois o gerenciamento das práticas esportivas no Brasil é contraditório ao financiamento do setor (Starepravo, 2011).

“Sabe, uma das coisas mais difíceis pra mim, na escola, foi quando alguns alunos vieram me pedir para explicar o que era fair play porque ouviram falar sobre isso na TV... eu sabia o que era, mas não sabia como explicar... então, lembrei de uma aula prática na faculdade em que jogamos o Ultimate Frisbee... e foi a melhor explicação que pude dar aos alunos, eles compreenderam o espírito esportivo jogando...”

Ainda que muito se discuta sobre os “legados” dos megaeventos, independentemente da polêmica, há possibilidades inúmeras de utilizá-los como instrumentos educacionais para os alunos da escola e para os acadêmicos em formação, já que a ocorrência de fatos ímpares e habilidades requeridas durante os jogos podem

contribuir para o desenvolvimento de competências indispensáveis à vida pessoal, social e produtiva. (Hatzidakis, 2008).

Conclusões

Pôde-se refletir sobre a necessidade de se pensar a escola e as práticas educativas diante da liquidez do mundo contemporâneo, já que “documentos sólidos” como PCNs e Referenciais Curriculares talvez não estejam conseguindo explicar o quão importante é o processo de “dar voz” aos sujeitos participantes desse processo chamado educação.

Nesse trabalho, as narrativas trouxeram no discurso de seus falantes que os legados dos megaeventos não podem, simplesmente, restringirem-se à criação e renovação de infraestrutura ou aumento da participação esportiva da população, é preciso olhar para a escola e para a formação inicial como parte desse legado, já que a fala dos sujeitos traz uma carga de contemporaneidade que os tornam “auto-reflexivos” diante do discurso que ainda alimenta o esporte-espetáculo no cenário da Educação Física.

Referências

- Barthes, R. (1976). Introdução à análise estrutural da narrativa. In: Barthes, R. *Análise estrutural da narrativa*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Hatzidakis, G. S. (2008). Legado educacional dos jogos pan-americanos e dos jogos parapan 2007: instrumentalizando a escola. In: DaCosta, L. e colaboradores. (2008). *Legados de megaeventos esportivos*. 2. ed. Brasília: Ministério do Esporte. p. 393-400.
- Kolyniak Filho, C. (1996). Teoria, prática e reflexão na formação do profissional em Educação Física. *Motriz*, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 111-114, dez.
- Lüdke, M., André, M.E.D.A. (2004). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Perrenoud, P. e colaboradores. (2001). Formando professores profissionais: três conjuntos de questões. In: Perrenoud, L. e colaboradores (Orgs.). *Formando professores profissionais: quais as estratégias? quais as competências?* Tradução: Fátima Murad; Eunice Gruman. 2. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, p. 11-22.
- Starepravo, F. A. (2011). *Políticas públicas de esporte e lazer no Brasil: aproximações, intersecções, rupturas e distanciamentos entre os subcampos político/burocrático e científico-acadêmico*. 422 f. Tese (Doutorado em Educação Física), Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Vianna, H.M. (2007). *Pesquisa em educação: a observação*. Brasília: Liber Livro Editora.

Nota dos autores

Talita Ferreira e Raquel Stoilov Pereira são docentes do UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande –Várzea Grande – MT e Raquel é doutoranda da EEFÉ – USP.

Contato

Talita Ferreira
E-mail: tali-gabi@hotmail.com

Agradecimentos: REDE CEDES MT